

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE DIREITO E CIÊNCIAS DO ESTADO
Departamento de Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito

CLARA TOLEDO CORREA OLIVEIRA FONSECA

Trabalho de Conclusão de Curso
Relatório de Iniciação Científica - Edital PRPq 02/2021
EMPREGOS VERDES: TEORIA TRADICIONAL E CRÍTICA
ECOSSOCIALISTA

Belo Horizonte - MG

2023

EMPREGOS VERDES: TEORIA TRADICIONAL E CRÍTICA ECOSSOCIALISTA

Relatório de Iniciação Científica apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Direito e Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do diploma de bacharel em Ciências do Estado.

Orientador: Gustavo Seferian Scheffer Machado

Belo Horizonte - MG

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REVISÃO TEÓRICA.....	4
2.1 EMPREGOS VERDES, TEORIA TRADICIONAL E CRÍTICA ECOSSOCIALISTA	
4	
2.2 REPRODUÇÃO SOCIAL, BASES HISTÓRICAS E TEORIA UNITÁRIA.....	5
3. OBJETIVOS PERCORRIDOS.....	6
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	6
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	7
5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	8
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6.1 EMPREGOS VERDES, TEORIA TRADICIONAL E CRÍTICA ECOSSOCIALISTA	
15	
6.2 REPRODUÇÃO SOCIAL, BASES HISTÓRICAS E TEORIA UNITÁRIA.....	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A - FICHAMENTO 1.....	25
APÊNDICE B - FICHAMENTO 2.....	25
APÊNDICE C - FICHAMENTO 3.....	25
APÊNDICE D - FICHAMENTO 4.....	25
APÊNDICE E - FICHAMENTO 5.....	26
APÊNDICE F - FICHAMENTO 6.....	26
APÊNDICE G - FICHAMENTO 7.....	26
APÊNDICE H - FICHAMENTO 8.....	26

1. INTRODUÇÃO

Este Relatório de Iniciação Científica é resultado de dois anos de acúmulos de pesquisa voluntária. Num primeiro momento, a pesquisa proposta ambicionou, de um lado, cristalizar uma definição robusta do conceito de “empregos verdes” (*green jobs*), atenta à complexidade do tema e tomando por base a produção teórica contemporânea, e de outro, construir uma crítica a tal proposta desde a perspectiva marxista do ecossocialismo. No desdobrar de tais indagações e na aproximação da pesquisadora para com os estudos feministas marxistas a respeito da reprodução social, propôs-se, de forma complementar, investigar a relação entre as formas de existir capitalista e sua ameaça às condições de reprodução da vida social e da força de trabalho a partir de um aprofundamento inicial nas bases da Teoria da Reprodução Social e de seus antecedentes.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 EMPREGOS VERDES, TEORIA TRADICIONAL E CRÍTICA ECOSOCIALISTA

No que diz respeito à temática basilar da pesquisa de Iniciação Científica em questão, a ideia dos “empregos verdes” propõe a harmonização de políticas internacionais para o trabalho – sobretudo a da promoção do “trabalho decente” – com os pactos para redução de emissão de carbono na atmosfera. Tendo sido inicialmente cunhada por organizações de Direito Internacional Público – encontrando na Organização Internacional do Trabalho seu espaço de maior profusão, os “empregos verdes” deixaram de comportar tão somente postos de trabalho voltados à transição energética para fontes menos poluentes, passando também a se aplicar a atividades de manejo de resíduos, promoção da biodiversidade, recuperação de áreas afetadas por desastres ambientais, ecoturismo, entre outros, sinalizando aparente alternativa sistêmica compatível à agenda de sustentabilidade do capital internacional, tão marcadamente lançados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Ocorre, porém, que, muito embora partindo da premissa de que a humanidade vive uma crise climática e ambiental sem precedentes, a estratégia dos ditos empregos verdes aponta para saídas que não se desprendem de suas motivações estruturais, isso ao reafirmar a lógica do assalariamento, da cisão societal em classes, da divisão social, sexual e internacional do trabalho e ao não enfrentar o produtivismo, a obsolescência programada, a

ideologia do progresso e outras marcas que apenas levam ao aprofundamento da referida crise.

Por isso, tomada a premissa da impossibilidade de um “capitalismo verde” (TANURO, 2010), buscou-se, com a pesquisa, construir um repertório crítico acerca de tais políticas para o trabalho, reconhecendo que os verdadeiros empregos voltados à harmonia do metabolismo social humano para com o restante da natureza devem se amparar em uma perspectiva anticapitalista, de caráter tático (SEFERIAN, 2021). Tomando por aporte movimentos sociais - como as lutas sindicais, camponesas, indígenas, quilombolas e de outras populações tradicionais – e teorias críticas sócio-ambientais contemporâneas – como o ecofeminismo, a crítica às injustiças ambientais (sobretudo o racismo ambiental), o bem-viver, o decrescimento e a desglobalização –, ansiou-se lançar bases marxistas à reformas de relevo estrutural nas relações de trabalho, amparando inflexões jurídicas, que proporcionem não só a redução dos efeitos daninhos que o capitalismo promove à natureza, como também a ampliação potencial de auto-organização de trabalhadores e trabalhadoras, oprimidas e oprimidos.

2.2 REPRODUÇÃO SOCIAL, BASES HISTÓRICAS E TEORIA UNITÁRIA

No contexto da já referida crise climática e ambiental sem precedentes vivida pela humanidade, tem-se como certo que as atividades garantidoras da reprodução da vida humana e, conseqüentemente, da reprodução da força de trabalho são condicionantes do funcionamento do sistema capitalista (BENITEZ; SEFERIAN, 2020). De forma contraditória, o compromisso da ordem para com a mercantilização crescente de tudo atenta ativamente contra a manutenção da vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

A história da luta de classes é, precisamente, a história do atentado a tais meios de vida versus o resistir intermitente dos oprimidos e oprimidas, na defesa de seus modos de viver e no esperar da construção de um novo mundo. Neste contexto, ameaça-se não só a estrutura material responsável pelo sustento objetivo e subjetivo de tais trabalhadores e trabalhadoras, mas, também, sua moral socialmente estabelecida (THOMPSON, 1998).

Nesta relação de contradição e necessidade (RUAS, 2020), o capitalismo desenvolve um sistema que combina, de forma desigual e combinada (GÓIS, 2020), diferentes tipos de trabalho - o produtivo, que se dá na esfera de produção capitalista, e o reprodutivo, de cuidado, relegado à esfera doméstica e responsável pela manutenção e organização da vida da

classe proletária -, que se relacionam inevitavelmente, numa dinâmica de dependência tamanha que baliza, como consequência, a opressão de gênero no capitalismo.

Desta forma, a partir de indagações originadas no processo de desenvolvimento da temática central do projeto de Iniciação Científica em questão - e percebidas a partir do aprofundar nas leituras a respeito das estratégias ecossocialistas de futuro -, buscou-se construir um repertório crítico acerca da Teoria da Reprodução Social enquanto teoria unitária e de seus antecedentes históricos, tomando como premissa norteadora o protagonismo feminino nas práticas de manutenção de vida em nível diário e geracional para a produção e organização da sociedade (ARRUZZA, 2015) e a partir do reconhecimento da lógica de reprodução do capital enquanto incompatível com a reprodução da vida social.

3. OBJETIVOS PERCORRIDOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

A pesquisa buscou alcançar os seguintes objetivos gerais:

- Amadurecer criticamente a lida com as temáticas propostas e com o fazer pesquisa em geral, através da aproximação individual e coletiva com o conteúdo programático do projeto, bem como dos recortes temáticos escolhidos por cada pesquisadora da equipe a partir de seus anseios individuais;

- Compreender o conceito de “empregos verdes” a partir do que são seus marcos teóricos, e a partir da construção de sua crítica desde uma perspectiva marxista ecossocialista;

- Construir repertório crítico acerca do conceito de “reprodução social”, tomando por bases o feminismo marxista e a Teoria da Reprodução Social.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a impossibilidade do dito “capitalismo verde” a partir do estudo aprofundado da história ambiental e da história do trabalho e dos movimentos sociais, sempre por meio das lentes do marxismo e do materialismo histórico e dialético;

- Compreender as bases históricas e materiais da Teoria da Reprodução Social desenvolvida por feministas marxistas, por uma perspectiva unitária;

- Compreender a relação de necessidade e contradição entre reprodução da força de trabalho e opressão de gênero no cerne do desenvolvimento capitalista;

- Investigar, ainda que timidamente, os acúmulos até o momento produzidos a respeito da socialização do trabalho de cuidado, seus reflexos marcadamente globalizados e suas experiências históricas.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa possuiu caráter teórico, e envolveu basicamente o revolvimento bibliográfico (livros, artigos científicos e documentos fundados em dados empíricos) para o desenvolvimento de suas atividades, fincando-se no materialismo histórico e dialético e no marxismo crítico¹ como método.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas, partiu-se, num primeiro momento, de indicações básicas selecionadas pelo professor-orientador, a serem discutidas em reuniões frequentes. A partir delas, foi possível estabelecer uma cadência razoavelmente fixa de leituras e de produção de pequenas reflexões, que se desenrolaram com base no despertar crítico e pessoal da pesquisadora.

Depois do ingressar das demais pesquisadoras à equipe, as mesmas se dividiram entre reuniões coletivas, baseadas num roteiro de leitura sugerido pelo professor-orientador e discutido com as demais, e encontros individuais, movidos por seus anseios de leitura e pesquisa, de temáticas derivadas do projeto inicial, articulando os dilemas do mundo do trabalho em um contexto de crise climática e a reprodução da vida social. Ao final da agenda coletiva de pesquisa, algumas pesquisadoras ainda se dispuseram a compartilhar suas sínteses individuais com o restante do grupo, dando o tom, então, aos três últimos encontros coletivos da equipe. No caso da pesquisadora em questão, movida pelos questionamentos marcadamente feministas marxistas trazidos nas indicações básicas de leitura a respeito da

¹ O materialismo histórico é a metodologia marxista de compreensão e análise da realidade e das estruturas sociais dentro de um contexto histórico e de acordo com as bases materiais da sociedade. Tem como elemento central o estudo da produção e reprodução da vida real que, em Marx, relacionam-se às formas de trabalho desenvolvidas pelas sociedades ao longo da História. O movimento histórico é considerado dialético, uma vez que se dá a partir da síntese de soluções que partem de contradições e contraposições sociais, promovendo, assim, as transformações sociais. Michael Löwy (1997), por sua vez, na defesa do marxismo crítico, nos convida ao retorno à Marx com o rigor do bom senso, a partir da compreensão do marxismo não como teoria irretocável, mas em seu exercício constante, transformador e dialético, tal qual um “canteiro de obras, sempre inacabado, sobre o qual continuam a trabalhar gerações de marxistas críticos” (p. 30).

relação entre a manutenção do capitalismo e à reprodução da força de trabalho, optou-se por dar seguimento em um aprofundamento nas bases da Teoria da Reprodução Social, seus antecedentes, suas implicações atuais e suas experiências históricas.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Início das Atividades de Pesquisa - abr/2021

1ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Marxismo Crítico, Reprodução Social, Direito do Trabalho e Ecosocialismo - mai/2021

Leituras:

BHATTACHARYA, Tithi. **O que é a teoria da reprodução social**. In: *Revista Outubro*, n. 32, 2019. Artigo originalmente publicado em 2013 no periódico Socialist Worker. Trad. de Maíra Mee Silva e Mariana Luppi.

LÖWY, Michael. **Por un marxismo crítico (1997)** In: *Marx après les marxismes*. Paris: Ed. L'Harmattan. Trad. José Corrêa Leite.

SEFERIAN, Gustavo. **Onze proposições sobre o Direito do Trabalho desde a perspectiva Ecosocialista**. In: *Revista Teoria Jurídica Contemporânea*, v.4, nº 1, jan-jun, 2019, p. 89-110.

2ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Teoria da Reprodução Social: Bases Históricas, Apontamentos por uma Perspectiva Unitária e Aportes de Opressão de Gênero e de Raça - jun/2021

Leituras Obrigatórias:

BENITEZ, Carla; SEFERIAN, Gustavo. **Crise de Civilização, Crise Sanitária, Crise de Reprodução Social: Leituras para uma Compreensão Unitária do Trabalho**. In: *Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas*, set/2020.

GÓIS, Tainã. **ONDE MORA O TRABALHO? Gênero, raça e classe nos movimentos urbanos por direitos**. Tese (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 209. 2020. Capítulo 01.

RUAS, Rhaysa. **Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas**. In: *Revista Direito e Práxis*, Vol. 12, nº 01, 2020, p. 379-415.

Leituras Complementares:

VOGEL, Lise. **Marxism and the Oppression of Women: Toward a Unitary Theory**. Chicago: Haymarket Books, 2013 [1983].

YOUNG, Iris. **“Beyond the Unhappy Marriage: A Critique of the Dual Systems Theory”**. In: SARGENT, Lygia (org). *Women and Revolution: A Discussion of the*

Unhappy Marriage of Marxism and Feminism. Montreal: Black Rose Books, 1981. p. 43-70.

3ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Feminismo, Marxismo e Feminismo Marxista - ago/2021

Leitura Obrigatória:

ARRUZZA, Cinzia. **Ligações perigosas: casamentos e divórcios entre marxismo e feminismo**. Trad. Nina Jacomini. São Paulo: Usina Editorial, 2019.

Leitura Complementar:

GRESPLAN, Jorge. **Marx: Uma Introdução**. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

4ª Reunião Pesquisadora/Orientador | A Socialização do Trabalho de Cuidado: Contribuições Soviéticas e seus Limites - set/2021

JARDIM, Danielle. **Avanços e Limites da Contribuição Soviética para a Libertação das Mulheres: Apontamentos a partir do pensamento de Alexandra Kollontai**. Tese (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 249. 2018. Capítulos 02 e 03.

Leituras Complementares:

GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e Revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014. p. 64-89 da versão digital (Capítulo 3 - A lei e a vida colidem: união livre e população assalariada).

ZETKIN, Clara. *Lênin e o movimento feminino*. In: LENIN, Vladimir Ilitch. **O socialismo e a emancipação da mulher**. Editorial Vitória, 1956. p. 37-60.

Início das Atividades de Pesquisa Coletiva - out/2021

1ª Reunião Coletiva | Direito do Trabalho e Empregos Verdes: Origens e Críticas - out/2021

Leituras:

ANDRADE DE PAULA, Elder. **Capitalismo verde e transgressões : Amazônia no espelho de Caliban**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013. 138 p.

NETO, Antonio Julio de Menezes. **Natureza e Comunismo e Planejamento Social em Marx e Engels**. In: *VIII Colóquio Internacional Marx e Engels*.

SEFERIAN, Gustavo. **Ecosocialismo e humanismo**. In: *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 13(2), 2021, p. 515–534.

PASQUALETO, Olívia de Quintana Figueiredo. **A proteção do trabalhador nos trabalhos verdes**. 2016. 171 f. Mestrado - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. **Relação de emprego & Direito do Trabalho: no contexto da ampliação da competência da Justiça do Trabalho.** São Paulo: LTr, 2007, p. 47-85.

VIANA, Gilney. **Contribuição ao debate sobre o ecossocialismo.** In: *Xapuri Sócio-Ambiental*, 2021.

2ª Reunião Coletiva | Continuação - nov/2021

Leituras:

BARCA, Stefania. **Labour and the ecological crisis: The eco-modernist dilemma in western Marxism(s) (1970-2000s).** In: *Geoforum*. 2017.
doi:10.1016/j.geoforum.2017.07.011

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade.** Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009.

INDUSTRIALL GLOBAL UNION. **Um Guia Sindical para uma Transição Justa para os Trabalhadores.** Trad.: Marta Almeida Nascimento. 2019. Disponível em: <http://www.sistemaambiente.net/Materiali/PT/sindical/Industriall_Transicao_justa_pt.pdf>

5ª Reunião Pesquisadora/Orientador | O Trabalho de Cuidado: Contradições entre Capital e Trabalho - jan/2022

Leituras:

DOWLING, Emma. **The Care Crisis: What Caused It and How Can We End It?** Verso Books: Nova York, 2021.

FRASER, Nancy. **Contradições entre capital e cuidado.** In: *Princípios: Revista de Filosofia*, Natal, v. 27, n° 53, maio - ago. 2020.

VIEIRA, Regina Stela Corrêa. **Cuidado, crise e os limites do direito do trabalho brasileiro.** In: *Revista Direito e Práxis*. Rio de Janeiro, vol. 11, n° 4, 2020, p. 2517-2542.

6ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Cadeias Globais de Cuidado: Críticas e Contradições - jan/2022

Leituras:

DEJARDIN, Amelita King. **Gender, (in)equality, globalization and governance.** In: *Working Paper No. 92*: Geneva, 2009.

HOCHSCHILD, Arlie Russel. **Global Care Chains and Emotional Surplus Value.** In: *Justice, Politics and the Family*, 2014, 1st edition.

ISAKSEN, Lise Widding et al. **Global Care Crisis - A Problem of Capital, Care Chain or Commons?** In: *American Behavioral Scientist: Sage Publications*, vol. 52, n° 3, 2008, p. 405-425.

SILVIUS, Ray. **Work, Social Reproduction, the Transnational Household and Refugee Resettlement: A Canadian Case Study.** In: *Critical Sociology*, 2019.

SORJ, Bila; FONTES, Adriana. **O care como um regime estratificado: implicações de gênero e classe social.** In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo. *Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care.* São Paulo: Atlas, 2012. p. 103-116.

YEATES, Nicola. **Global care chains: a critical introduction.** In: Global Commission on International Migration - Global Migration Perspectives, n° 44, 2005.

3ª Reunião Coletiva | A História Ambiental - jan/2022

Leituras Obrigatórias:

DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa.** In: *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n° 8: História e Natureza, 1991, p. 177 a 197.

DUARTE, Regina Horta. **Por um pensamento ambiental histórico: o caso do Brasil.** In: *Luso-Brazilian Review*, v. 41, n° 2, 2005, p. 144 a 161.

PÁDUA, José Augusto. **As bases teóricas da história ambiental.** In: *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, São Paulo, 2010.

Leituras Complementares:

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História ambiental: um olhar prospectivo.** In: *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/14086/8021

_____. **O sentido da devastação: para uma história ambiental do Brasil.** In: *Esboços*, v. 12, n. 13, 2005. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/208/9916>

4ª Reunião Coletiva | Crítica da Ecologia Política - fev/2022

Leitura:

BENSAÏD, Daniel. **Os tormentos da matéria.** In: *Marx, o intempestivo: grandezas e misérias de uma aventura crítica (séculos XIX e XX)*. Trad. Luis Cavalcanti de M. Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

7ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Estratégia, Internacionalismo e Tomada de Poder - fev/2022

Leituras:

BENJAMIN, Walter. **Para uma crítica da violência.** In: *Escritos sobre Mito e Linguagem (1915-1921)*. Org.: GAGNEBIN, Jeanne Marie. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 121-156.

BENSAÏD, Daniel. **Elogio da política profana como arte estratégica.** In: Revista *Outubro*, n. 20, 2012, p. 13-25. Disponível em:
<http://outubrorevista.com.br/elogia-da-politica-profana-como-arte-estrategica/>

_____. **Lenin, ou a Política do Tempo Partido.** In: *LEITE, José Corrêa (Org.).* Marxismo, Modernidade e Utopia. São Paulo: Editora Xamã, 2000.

_____. **Mundialização: nações, povos, etnias.** In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, v. 2, 1998, p.19-42. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18787/13971>

_____. **"Os saltos! Os saltos! Os saltos!" - sobre Lênin e a Política**, 2002. In: *Cadernos Cemarx*, n° 7, p. 247-270. Trad: Gustavo Chataignier Gadelha. 2014. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/bensaid/2002/07/saltos.pdf>>

LÖWY, Michael. **Por um novo internacionalismo.** In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, v. 5, p.97-106. Disponível em: http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v5_artigo_michael.pdf

MARCUSE, Herbert. **Ética e Revolução.** Conferência pronunciada em 1964 na Universidade de Kansas. Trad: Isabel Maria Loureiro. Disponível em:
<https://fdocumentos.tips/document/etica-e-revolucao-marcuse.html?page=8>

5ª Reunião Coletiva | Decolonialidade e Pós-Colonialidade - mar/2022

Leituras Obrigatórias:

AGUILAR, Jórisa. **Por un marxismo decolonial.** In: *Revista Observatorio Latinoamericano y Caribeño*, n°1, vol. 2, 2018. Disponível em:
<<https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/observatoriolatinoamericano/article/view/2784/5656>>

AMADEO, Javier; ROJAS, Gonzalo. **Marxismo, pós-colonialidade e teoria do sistema mundo.** In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, n° 25/26, p. 29-43, 2º sem. de 2010 e 1º sem. de 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/ls/article/download/18579/pdf/67194>>

Leitura Complementar:

RUBBO, Deni Alfaro. **Um “Marx pós-colonial”? Revoluções e Colonialismos ao Sul Global.** In: *Revista Sociologias*, Porto Alegre, ano 23, n° 57, mai-ago 2021, p. 430-448. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/105012/64111>>

6ª Reunião Coletiva | Altermundialismo - abr/2022

Leituras Obrigatórias:

LÖWY, Michael. **Negatividade e utopia no movimento altermundialista.** In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, 2019/2020, p. 32-38. Disponível em:
<http://www4.pucsp.br/neils/downloads/pdf_19_20/3.pdf>

ARIAS, Santiane. **O altermundialismo no campo das lutas contra-hegemônicas: a tensão em torno do projeto político social.** In: *Revista Temáticas*, Campinas n° 23,

fev./dez. 2015, p. 183-208. Disponível em:
<<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11106/6389>>

Leituras Complementares:

ARIAS, Santine; CORREA, Ana Elisa. **Altermundialismo e classes sociais: Uma análise do Fórum Social Mundial e da ATTAC.** In: *V Congresso Latinoamericano de Ciencia Politica*. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Buenos Aires, 2010. Disponível em: <<https://cdsa.aacademica.org/000-036/575.pdf>>

DEMUNER, D. M. M. **A internacionalização do movimento zapatista: a presença da solidariedade de classe transnacional em Chiapas.** In: *Revista Estudos Internacionais*, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 73-89, 29 maio de 2018.

GÓMEZ, José María. **De Porto Alegre a Mumbai: O Fórum Mundial e os Desafios do Movimento Altermundialista.** In: *Hegemonias e emancipações no século XXI*. Ceceña, Ana Esther. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Julio 2005. ISBN: 987-1183-20-8

7ª Reunião Coletiva | Ecologia na Esquerda Brasileira - jun/2022

Leituras Obrigatórias:

CABRERA, José Luiz: **O vermelho e o verde: o lugar da natureza nos partidos da esquerda brasileira.** In: *Ciências do Trabalho*, nº 18, 2020. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/267/pdf>

BARROS, Antonio Teixeira. **A esquerda verde: partidos políticos e ambientalismo radical no Brasil.** In: *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 61, no 2, 2018, p. 503 a 540.

Leitura Complementar:

VIOLA, Eduardo J. **O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo à ecopolítica.** Notre Dame: Kellogg Institute, 1987.

8ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Os Clássicos no Debate da Reprodução Social - jun/2022

Leituras:

FERGUSON, Susan. **Women and Work: Feminism, Labour, and Social Reproduction.** London: Pluto Press, 2020.

FERGUSON, Susan; MCNALLY, David. **Capital, Força de Trabalho e Relações de Gênero.** Tradução de Maíra Silva, revisão técnica de Mariana Luppi. In: *Revista Outubro*, n. 29, p. 23-59, novembro de 2017.

VOGEL, Lise. **Woman Questions: Essays for a Materialist Feminism.** London: Pluto Press, 1995. ISBN: 0415915791,0415915805

Término das Atividades de Pesquisa Individual - ago/2022

7ª Reunião Coletiva | Apresentação de Pesquisa Individual - Progressismo Latino

Americano e Neoextrativismo - nov/2022

Leituras:

SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. **Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016)**. Editora Elefante: 2018.

SEFERIAN, Gustavo. **Direito do Trabalho como barricada: sobre o papel tático da proteção jurídica do trabalhador**. 2017. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Direito do Trabalho e Seguridade Social) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

9ª Reunião Coletiva | Apresentação de Pesquisa Individual - Ecosocialismo e Abolicionismo Penal - dez/2022

Leituras:

MELOSSI, Dario; PAVARINI, Massimo. **Cárcere e Fábrica: As origens do sistema penitenciário (séculos XVI - XIX)**. Editora Revan, 2006, p. 209-236 e p. 259-266.

SEFERIAN, Gustavo. **Dois provocações ecosocialistas e abolicionistas à luz dos desastres empresariais de Mariana e Brumadinho**. In: *InSURgência - Revista de Direitos e Movimentos Sociais*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 166–187, 2020. DOI: 10.26512/insurgencia.v5i2.28273.

10ª Reunião Coletiva | Apresentação de Pesquisa Individual - Fetichismo Constitucional e o Ecosocialismo nos Partidos Políticos Brasileiros - jan/2023

Leituras Obrigatórias:

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política. Livro 1**. São Paulo: Boitempo, 2013.

RODRIGUES, Arlindo Manuel Esteves. **Ecosocialismo: Uma utopia concreta - Estudo das correntes ecosocialistas na França e no Brasil**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Capítulos 01 e 04. Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3613/1/Arlindo%20Manuel%20Esteves%20Rodrigues.pdf>>

Leituras Complementares:

GRESPLAN, Jorge. **Marx: Uma Introdução**. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

MARIUTTI, Eduardo Barros. **Alienação, Fetichismo e Incerteza**. In: *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, vol. 60, mai-ago 2021. Disponível em: <<https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/718>>

Término das Atividades de Pesquisa Coletiva - jan/2023

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos acúmulos proporcionados pelo desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário dividi-los em dois grupos - aqueles atingidos a partir do conteúdo programático formal do projeto e desenvolvidos em equipe, e aqueles alcançados a partir de dos anseios individuais da pesquisadora, enquanto se aprofundando na Teoria da Reprodução Social com bases no feminismo marxista.

6.1 EMPREGOS VERDES, TEORIA TRADICIONAL E CRÍTICA ECOSOCIALISTA

Em primeiro lugar, no que tange o estudo coletivo acerca da crítica aos empregos verdes sob a ótica do marxismo ecossocialista, vale destacar:

- A constatação da impossibilidade de um capitalismo verde:

Constatar a impossibilidade de um capitalismo verde - ainda que em tentativa de esverdear-se (ANDRADE DE PAULA, 2013) - é percebê-lo denominador comum de uma articulação de crises iminentes, a saber, a de alimentação, a econômica, a social, a climática, a trabalhista, a de civilização, enfim (BENITEZ; SEFERIAN, 2020). Seu apego às dinâmicas imperialistas de apropriação se esforça por afastá-lo da lógica clássica de destruição ambiental, vendendo o alarmismo climático e a redução de emissões de CO2 como quem se percebe realmente trabalhando pela reversão de danos ambientais ao redor do globo (VIANA, 2021), mas, uma vez irreduzível em suas estruturas, leva apenas ao aprofundamento da mercantilização da natureza e à miséria, não só laboral, mas, também, humana. O mito de um capitalismo que se percebe verde, ao reafirmar a lógica do assalariamento, da cisão societal em classes, da divisão social, sexual e internacional do trabalho e ao não enfrentar o produtivismo, a obsolescência programada e a ideologia do progresso, contribui, em verdade, para o aprofundamento da crise de civilização que está posta, além de escancarar a incongruência intransponível entre o humanismo naturalista e a lógica do capital.

- As discussões acerca da estratégia ecossocialista na lida com a produção capitalista e com a ecologia, frisando o Direito do Trabalho enquanto ferramenta:

Faz-se urgente que se pense o Direito do Trabalho - objeto da História, de certo, e fruto de lutas que não devem jamais ser mistificadas - não só a partir de seu caráter político-tático, mas, também, alinhado às perspectivas ecossocialista de futuro (SEFERIAN, 2019). Tal reconstrução passa não só pela retomada do Direito do Trabalho a partir de

parâmetros não burgueses, mas pelo acirrar da luta de classes e pela proteção de trabalhadoras e trabalhadores, não só de agora, como das futuras gerações. Faz-se necessário, pois, que, inspirados por Benjamin [1940] (LÖWY, 2005), se escove a história do Direito do Trabalho à contrapelo, tomando-o por tática, por “barricada” (SEFERIAN, 2017), tendo por certo que, enquanto houver Estado e juridicidade, e enquanto houver luta de classes, “haverá contra o que avança, e contra o que se proteger” (SEFERIAN, 2017, p. 107).

- O aprofundamento da Crítica da Ecologia Política:

Compreender a Crítica da Ecologia Política de Bensaïd (1999) é compreender o capital, o trabalho morto e o valor de troca enquanto opostos e inimigos do trabalhador. O trabalho humano, enquanto instrumento de transformação da natureza para sustento, é também instrumento de humanização. A partir do momento em que o capitalismo passa a parasitar as relações naturais dos indivíduos e se deixa de trabalhar para existir, reproduzir e sobreviver, e se passa a pautar a vida pelo desejo desenfreado de consumir, o capital, então, reduz o valor de tudo ao seu valor de troca. Neste contexto, o chamado da ecologia política seria, portanto, pelo rompimento do medir da vida por bases tão miseráveis quanto o valor mercantil das coisas, atentando ao caráter necessariamente humanista e naturalista do marxismo crítico.

- O estudo da Decolonialidade e do Altermundialismo enquanto possíveis projetos de futuro:

A aproximação para com os estudos mais recentes acerca do Pensamento Decolonial indicam a necessidade de recuperação da decolonialidade a partir do prisma revolucionário. (AGUILAR, 2018). Longe de limitada a disputas meramente culturais, é imprescindível que o marxismo crítico incorpore à luta teórica e à luta de classes perspectivas de futuro das mais atuais, sendo este também o caso do altermundialismo. Para Löwy (2019), o movimento altermundialista é o fenômeno mais importante da resistência antisistêmica deste início de século. Tal movimento clama pelo agir solidário do aqui e do agora, pela atenção às janelas, às brechas e aos saltos que, inesperados (BENSAÏD, 2022), demandam leitura atenta, desconstrução e reconstrução.

6.2 REPRODUÇÃO SOCIAL, BASES HISTÓRICAS E TEORIA UNITÁRIA

Em seguida, no que diz respeito aos acúmulos individuais da pesquisadora na lida com a Teoria da Reprodução Social e seu aprofundamento por uma perspectiva unitária, destacam-se:

- A compreensão das bases históricas e materiais do conceito de reprodução social e da Teoria da Reprodução Social desenvolvida por feministas marxistas, por uma perspectiva unitária, a partir da aproximação para com os escritos de Arruzza (2017; 2019), Bhattacharya (2019), Ferguson (2017; 2020), Fraser (2019), Vogel (1983) e Young (1981);

- O estabelecimento da relação entre reprodução social, opressão de gênero no capitalismo e divisão (ou não divisão) sexual do trabalho produtivo e reprodutivo:

Em Góis (2020), a produção capitalista vive uma relação necessária de contradição permanente com a reprodução social, e isso, porque, nas palavras de Vogel (1983), “o trabalho reprodutivo, objetivamente, compete com o capital em sua intenção de acumulação”, ainda que garanta ao capitalismo sua fonte primária de mercadoria - a mão de obra. Neste contexto, no qual o trabalho de reprodução e manutenção da vida é essencial ao capital (ARRUZZA, 2015), mas realizado fora da esfera de produção, a opressão de gênero no sistema se dá, justamente, a partir da importância de tal trabalho na garantia da perpetuação da produção (FERGUSON; MCNALLY, 2017).

- A aproximação, ainda que tímida, com o conceito de cadeias globais de cuidado, especialmente a partir de Hochschild (2014), tratando de seus remotes históricos e de seus limites críticos:

No aprofundar acadêmico de tais dinâmicas globais de cuidado (DEJARDIN, 2009; DOWLING, 2021; HOCHSCHILD, 2014; ISAKSEN, Lise et al. 2008; SILVIUS, 2019. SORJ; FONTES, 2012; YEATES, 1981), é comum que se proponha investigar soluções - independente do que as mesmas signifiquem. Tais soluções, porém, ainda que, por vezes, busquem se centrar na teoria marxista do mais-valor, não se propõem a abandonar as estruturas do capitalismo, e em muito pouco se debruçam no caráter classista das migrações para o serviço de cuidado. Ainda, não parecem focar na socialização do trabalho de cuidado propriamente dita, muito menos no fato de que a mera necessidade de migrar por melhores condições de assalariamento e reprodução de vida, por si só, configura uma disfunção essencialmente capitalista. Tal discussão, por fim, não parece escapar à ordem da vez.

- A aproximação breve com a experiência soviética de socialização do trabalho doméstico, nos primeiros anos da Revolução, seus avanços e suas insuficiências, a partir de uma tímida apreciação dos escritos de Goldman (2014) e de Kollontai (2011):

Desde a participação feminina no Outubro de 1917, passando pela luta pela libertação das mulheres do trabalho doméstico privatizado, pela inserção feminina na política e na luta de classes através da mobilização de mulheres trabalhadoras, pela proteção da maternidade e da socialização do trabalho reprodutivo, é inegável que os primeiros anos da Revolução Russa são marcantes, não só por seu caráter disruptivo (KOLLONTAI, 2011; ZETKIN, 1956), como por sua afinação à teoria unitária (JARDIM, 2018) e ao feminismo marxista atual. Ainda assim, a dificuldade de romper, à época, com a divisão sexual do trabalho, e de se estabelecer uma relação clara e compreensível entre a produção capitalista e a reprodução social, acabaram por contribuir com a instalação de políticas stalinistas de retrocesso sobre os avanços do pós-1917 e com as consequentes marcas históricas e teóricas deixadas por tais recuos em algumas vertentes do marxismo, ainda hoje multiplicadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além dos dois anos de Pesquisa Voluntária formalmente registrados, este Relatório de Iniciação Científica é fruto do amadurecer acadêmico e pessoal da pesquisadora em questão. Tendo a lida com a estratégia ecossocialista de futuro como fio condutor e entendido enquanto como compromisso de vida, o fazer pesquisa foi, sem dúvidas, central e estruturante para a autopercepção da pesquisadora enquanto mulher, filha, neta e, ainda, enquanto produtora de conhecimento acadêmico e futura cientista do Estado, confiante no esperar da construção de um novo mundo, com ânimos de pensar e agir políticas públicas de construção de bem-viver.

O exercício acadêmico de pensar o ecossocialismo e a Teoria da Reprodução Social por uma perspectiva unitária transborda os limites da Universidade e da produção acadêmica e pediu, pede e seguirá pedindo da pesquisadora - e de todas e todos - comprometimento, para com um movimento maior e multiarticulado: na luta pelo rompimento para com o ecocídio; com a colonialidade e o neoimperialismo; com o racismo estrutural e com o produtivismo destruidor. É, por certo, um chamado para que a humanidade se volte à produção e à manutenção da vida, e não à produção de mercadoria, reivindicando melhorias no sistema de

saúde pública; justa remuneração e condições humanas de empregabilidade; justiça social reprodutiva; a socialização do trabalho de cuidado; a demarcação de terras indígenas; o reconhecimento dos saberes tradicionais que baseiam prática e subjetivamente a produção de vida hoje, a começar pela mudança da relação da humanidade com a natureza.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Jórisa. **Por un marxismo decolonial**. In: *Revista Observatorio Latinoamericano y Caribeño*, nº1, vol. 2, 2018. Disponível em: <<https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/observatoriolatinoamericano/article/view/2784/5656>>
- AMADEO, Javier; ROJAS, Gonzalo. **Marxismo, pós-colonialidade e teoria do sistema mundo**. In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, nº 25/26, p. 29-43, 2º sem. de 2010 e 1º sem, de 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/ls/article/download/18579/pdf/67194>>
- ANDRADE DE PAULA, Elder. **Capitalismo verde e transgressões : Amazônia no espelho de Caliban**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013. 138 p.
- ARIAS, Santine; CORREA, Ana Elisa. **Altermundialismo e classes sociais: Uma análise do Fórum Social Mundial e da ATTAC**. In: *V Congreso Latinoamericano de Ciencia Política*. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, Buenos Aires, 2010. Disponível em: <<https://cdsa.academica.org/000-036/575.pdf>>
- ARIAS, Santiane. **O altermundialismo no campo das lutas contra-hegemônicas: a tensão em torno do projeto político social**. In: *Revista Temáticas*, Campinas nº 23, fev./dez. 2015, p. 183-208. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11106/6389>>
- ARRUZZA, Cinzia. **Funcionalista, determinista e reducionista: o feminismo da reprodução social e seus críticos**. In: *Cadernos Cemarx*, nº 10, 2017, p. 39-60.
- _____. **Ligações perigosas: casamentos e divórcios entre marxismo e feminismo**. Trad. Nina Jacomini. São Paulo: Usina Editorial, 2019.
- BARCA, Stefania. **Labour and the ecological crisis: The eco-modernist dilemma in western Marxism(s) (1970-2000s)**. In: *Geoforum*. 2017. doi:10.1016/j.geoforum.2017.07.011
- BARROS, Antonio Teixeira. **A esquerda verde: partidos políticos e ambientalismo radical no Brasil**. In: *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 61, no 2, 2018, p. 503 a 540.
- BENJAMIN, Walter. **Para uma crítica da violência**. In: *Escritos sobre Mito e Linguagem (1915-1921)*. Org.: GAGNEBIN, Jeanne Marie. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 121-156.
- BENSAÏD, Daniel. **Elogio da política profana como arte estratégica**. In: *Revista Outubro*, n. 20, 2012, p. 13-25. Disponível em: <<http://outubrorevista.com.br/elogia-da-politica-profana-como-arte-estrategica/>>
- _____. **Lenin, ou a Política do Tempo Partido**. In: *LEITE, José Corrêa (Org.)*. *Marxismo, Modernidade e Utopia*. São Paulo: Editora Xamã, 2000.
- _____. **Mundialização: nações, povos, etnias**. In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, v. 2, 1998, p.19-42. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18787/13971>
- _____. **Os tormentos da matéria**. In: *Marx, o intempestivo: grandezas e misérias de uma aventura crítica (séculos XIX e XX)*. Trad. Luis Cavalcanti de M. Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. **"Os saltos! Os saltos! Os saltos!" - sobre Lênin e a Política**, 2002. In: *Cadernos Cemarx*, nº 7, p. 247-270. Trad: Gustavo Chataignier Gadelha. 2014. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/bensaid/2002/07/saltos.pdf>>

BHATTACHARYA, Tithi. **O que é a teoria da reprodução social**. In: *Revista Outubro*, n. 32, 2019. Artigo originalmente publicado em 2013 no periódico *Socialist Worker*. Trad. de Máira Mee Silva e Mariana Luppi.

BENITEZ, Carla; SEFERIAN, Gustavo. **Crise de Civilização, Crise Sanitária, Crise de Reprodução Social: Leituras para uma Compreensão Unitária do Trabalho**. In: *Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas*, set/2020. Disponível em: <https://www.abracrim.adv.br/artigos/crise-de-civilizacao-cri-se-sanitaria-cri-se-da-reproducao-social-leituras-para-uma-compreensao-unitaria-do-trabalho>

CABRERA, José Luiz. **O vermelho e o verde: o lugar da natureza nos partidos da esquerda brasileira**. In: *Ciências do Trabalho*, nº 18, 2020. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/267/pdf>

DEJARDIN, Amelita King. **Gender, (in)equality, globalization and governance**. In: *Working Paper No. 92*: Geneva, 2009.

DEMUNER, D. M. M. **A internacionalização do movimento zapatista: a presença da solidariedade de classe transnacional em Chiapas**. In: *Revista Estudos Internacionais*, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 73-89, 29 maio de 2018.

DOWLING, Emma. **The Care Crisis: What Caused It and How Can We End It?** Verso Books: Nova York, 2021.

DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**. In: *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, nº 8: História e Natureza, 1991, p. 177 a 197.

DUARTE, Regina Horta. **Por um pensamento ambiental histórico: o caso do Brasil**. In: *Luso-Brazilian Review*, v. 41, nº 2, 2005, p. 144 a 161.

FEDERICI, Silvia. **Na luta para mudar o mundo: mulheres, reprodução e resistência na América Latina**. In: *Revista de Estudos Feministas*, v. 28, nº 2, 2020.

FERGUSON, Susan. **Women and Work: Feminism, Labour, and Social Reproduction**. London: Pluto Press, 2020.

FERGUSON, Susan; MCNALLY, David. **Capital, Força de Trabalho e Relações de Gênero**. Tradução de Máira Silva, revisão técnica de Mariana Luppi. In: *Revista Outubro*, n. 29, p. 23-59, novembro de 2017.

FRASER, Nancy. **Contradições entre capital e cuidado**. In: *Princípios: Revista de Filosofia*, Natal, v. 27, nº 53, maio - ago. 2020.

GÓIS, Tainã. **ONDE MORA O TRABALHO? Gênero, raça e classe nos movimentos urbanos por direitos**. Tese (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 209. 2020. Capítulo 01.

GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e Revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014. p. 64-89 da versão digital (Capítulo 3 - A lei e a vida colidem: união livre e população assalariada).

GÓMEZ, José María. **De Porto Alegre a Mumbai: O Fórum Mundial e os Desafios do Movimento Altermundialista.** In: *Hegemonias e emancipações no século XXI*. Ceceña, Ana Esther. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Julio 2005. ISBN: 987-1183-20-8

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade.** Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009.

GRESPLAN, Jorge. **Marx: Uma Introdução.** São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

HOCHSCHILD, Arlie Russel. **Global Care Chains and Emotional Surplus Value.** In: *Justice, Politics and the Family*, 2014, 1st edition.

INDUSTRIALL GLOBAL UNION. **Um Guia Sindical para uma Transição Justa para os Trabalhadores.** Trad.: Marta Almeida Nascimento. 2019. Disponível em: <http://www.sistemaambiente.net/Materiali/PT/sindical/Industriall_Transicao_justa_pt.pdf>

ISAKSEN, Lise Widding et al. **Global Care Crisis - A Problem of Capital, Care Chain or Commons?** In: *American Behavioral Scientist: Sage Publications*, vol. 52, nº 3, 2008, p. 405-425.

JARDIM, Danielle. **Avanços e Limites da Contribuição Soviética para a Libertação das Mulheres: Apontamentos a partir do pensamento de Alexandra Kollontai.** Tese (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 249. 2018. Capítulos 02 e 03.

KOLLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual.** São Paulo: Expressão Popular. 2011. p. 121-133.

LÖWY, Michael. **Negatividade e utopia no movimento altermundialista.** In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, 2019/2020, p. 32-38. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/pdf_19_20/3.pdf>

_____. **O que é ecossocialismo?** 2a. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Por un marxismo crítico (1997)** In: *Marx après les marxismes*. Paris: Ed. L'Harmattan. Trad. José Corrêa Leite.

_____. **Por um novo internacionalismo.** In: *Revista Lutas Sociais*, São Paulo, v. 5, p.97-106. Disponível em: http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v5_artigo_michael.pdf

_____. **Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses “sobre o conceito de história”.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MARCUSE, Herbert. **Ética e Revolução.** Conferência pronunciada em 1964 na Universidade de Kansas. Trad: Isabel Maria Loureiro. Disponível em: <https://fdocumentos.tips/document/etica-e-revolucao-marcuse.html?page=8>

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História ambiental: um olhar prospectivo.** In: *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/14086/8021

_____. **O sentido da devastação: para uma história ambiental do Brasil.** In: *Esboços*, v. 12, n. 13, 2005. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/208/9916>

MARIUTTI, Eduardo Barros. **Alienação, Fetichismo e Incerteza.** In: *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, vol. 60, mai-ago 2021. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/718>

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política. Livro 1.** São Paulo: Boitempo, 2013.

MELOSSI, Dario; PAVARINI, Massimo. **Cárcere e Fábrica: As origens do sistema penitenciário (séculos XVI - XIX).** Editora Revan, 2006, p. 209-236 e p. 259-266.

NETO, Antonio Julio de Menezes. **Natureza e Comunismo e Planejamento Social em Marx e Engels.** In: *VIII Colóquio Internacional Marx e Engels*.

PÁDUA, José Augusto. **As bases teóricas da história ambiental.** In: *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, São Paulo, 2010.

PASQUALETO, Olívia de Quintana Figueiredo. **A proteção do trabalhador nos trabalhos verdes.** 2016. 171 f. Mestrado - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RODRIGUES, Arlindo Manuel Esteves. **Ecosocialismo: Uma utopia concreta - Estudo das correntes ecosocialistas na França e no Brasil.** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Capítulos 01 e 04. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3613/1/Arlindo%20Manuel%20Esteves%20Rodrigues.pdf>

RUAS, Rhaysa. **Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas.** In: *Revista Direito e Práxis*, Vol. 12, nº 01, 2020, p. 379-415.

RUBBO, Deni Alfaro. **Um “Marx pós-colonial”? Revoluções e Colonialismos ao Sul Global.** In: *Revista Sociologias*, Porto Alegre, ano 23, nº 57, mai-ago 2021, p. 430-448. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/105012/64111>

SALLEH, Ariel; O’CONNOR, Martin. **Eco-socialism/Eco-feminism. Capitalism Nature Socialism**, 2(1), 1991, p. 129-137.

SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. **Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016).** Editora Elefante: 2018.

SEFERIAN, Gustavo. **Direito do Trabalho como barricada: sobre o papel tático da proteção jurídica do trabalhador.** 2017. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Direito do Trabalho e Seguridade Social) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

_____. **Dois provocações ecosocialistas e abolicionistas à luz dos desastres empresariais de Mariana e Brumadinho.** In: *InSURgência - Revista de Direitos e Movimentos Sociais*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 166–187, 2020. DOI: 10.26512/insurgencia.v5i2.28273.

_____. **Ecosocialismo e humanismo.** In: *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, 13(2), 2021, p. 515–534.

_____. **Onze proposições sobre o Direito do Trabalho desde a perspectiva Ecosocialista.** In: *Revista Teoria Jurídica Contemporânea*, v.4, n° 1, jan-jun, 2019, p. 89-110.

SILVIUS, Ray. **Work, Social Reproduction, the Transnational Household and Refugee Resettlement: A Canadian Case Study.** In: *Critical Sociology*, 2019.

SORJ, Bila; FONTES, Adriana. *O care como um regime estratificado: implicações de gênero e classe social.* In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo. **Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care.** São Paulo: Atlas, 2012. p. 103-116.

SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. **Relação de emprego & Direito do Trabalho: no contexto da ampliação da competência da Justiça do Trabalho.** São Paulo: LTr, 2007, p. 47-85.

TANURO, Daniel. **L'impossible capitalisme vert.** Paris: La découverte, 2010.

VIANA, Gilney. **Contribuição ao debate sobre o ecosocialismo.** In: *Xapuri Sócio-Ambiental*, 2021.

VIEIRA, Regina Stela Corrêa. **Cuidado, crise e os limites do direito do trabalho brasileiro.** In: *Revista Direito e Práxis*. Rio de Janeiro, vol. 11, n° 4, 2020, p. 2517-2542.

VIOLA, Eduardo J. **O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo à ecopolítica.** Notre Dame: Kellogg Institute, 1987.

VOGEL, Lise. **Marxism and the Oppression of Women: Toward a Unitary Theory.** Chicago: Haymarket Books, 2013 [1983].

_____. **Woman Questions: Essays for a Materialist Feminism.** London: Pluto Press, 1995. ISBN: 0415915791,0415915805

YEATES, Nicola. **Global care chains: a critical introduction.** In: Global Commission on International Migration - Global Migration Perspectives, n° 44, 2005.

YOUNG, Iris. **“Beyond the Unhappy Marriage: A Critique of the Dual Systems Theory”.** In: SARGENT, Lygia (org). *Women and Revolution: A Discussion of the Unhappy Marriage of Marxism and Feminism.* Montreal: Black Rose Books, 1981. p. 43-70.

ZETKIN, Clara. *Lênin e o movimento feminino.* In: LENIN, Vladimir Ilitch. **O socialismo e a emancipação da mulher.** Editorial Vitória, 1956. p. 37-60.

APÊNDICE A - FICHAMENTO 1

1ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Marxismo Crítico, Reprodução Social, Direito do Trabalho e Ecosocialismo - mai/2021

BHATTACHARYA, Tithi. **O que é a teoria da reprodução social**. In: *Revista Outubro*, n. 32, 2019. Artigo originalmente publicado em 2013 no periódico Socialist Worker. Trad. de Maíra Mee Silva e Mariana Luppi.

[W BHATTACHARYA, Tithi - O que é a teoria da reprodução social.docx](#)

APÊNDICE B - FICHAMENTO 2

1ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Marxismo Crítico, Reprodução Social, Direito do Trabalho e Ecosocialismo - mai/2021

LÖWY, Michael. **Por um marxismo crítico (1997)** In: *Marx après les marxismes*. Paris: Ed. L'Harmattan. Trad. José Corrêa Leite

[W LOWY, Michael - Por um marxismo crítico.docx](#)

APÊNDICE C - FICHAMENTO 3

2ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Teoria da Reprodução Social: Bases Históricas, Apontamentos por uma Perspectiva Unitária e Aportes de Opressão de Gênero e de Raça - jun/2021

BENITEZ, Carla; SEFERIAN, Gustavo. **Crise de Civilização, Crise Sanitária, Crise de Reprodução Social: Leituras para uma Compreensão Unitária do Trabalho**. In: *Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas*, set/2020.

GÓIS, Tainã. **ONDE MORA O TRABALHO? Gênero, raça e classe nos movimentos urbanos por direitos**. Tese (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 209. 2020. Capítulo 01.

RUAS, Rhaysa. **Teoria da Reprodução Social: apontamentos para uma perspectiva unitária das relações sociais capitalistas**. In: *Revista Direito e Práxis*, Vol. 12, nº 01, 2020, p. 379-415.

[W BENITEZ e SEFERIAN, GÓIS e RUAS - Teoria da Reprodução Social.docx](#)

APÊNDICE D - FICHAMENTO 4

3ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Feminismo, Marxismo e Feminismo Marxista - ago/2021

GRESPLAN, Jorge. **Marx: Uma Introdução**. São Paulo: Editora Boitempo, 2021.

 GRESPLAN, Jorge. Marx Uma Introdução.docx

APÊNDICE E - FICHAMENTO 5

4ª Reunião Pesquisadora/Orientador | A Socialização do Trabalho de Cuidado: Contribuições Soviéticas e seus Limites - set/2021

JARDIM, Danielle. **Avanços e Limites da Contribuição Soviética para a Libertação das Mulheres: Apontamentos a partir do pensamento de Alexandra Kollontai**. Tese (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 249. 2018. Capítulos 02 e 03.

 JARDIM, Danielle. Avanços e Limites da Contribuição Soviética para a Libertação das ...

APÊNDICE F - FICHAMENTO 6

6ª Reunião Pesquisadora/Orientador | Cadeias Globais de Cuidado: Críticas e Contradições - jan/2022

HOCHSCHILD, Arlie Russel. **Global Care Chains and Emotional Surplus Value**. In: *Justice, Politics and the Family*, 2014, 1st edition.

 HOCHSCHILD, Arlie. Global Care Chains and Emotional Surplus Value.

APÊNDICE G - FICHAMENTO 7

4ª Reunião Coletiva | Crítica da Ecologia Política - fev/2022

BENSAÏD, Daniel. **Os tormentos da matéria**. In: *Marx, o intempestivo: grandezas e misérias de uma aventura crítica (séculos XIX e XX)*. Trad. Luis Cavalcanti de M. Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

 BENSALID, Daniel. Marx, o Intempestivo

APÊNDICE H - FICHAMENTO 8

5ª Reunião Pesquisadora/Orientador | O Trabalho de Cuidado: Contradições entre Capital e Trabalho - jan/2022

ARRUZZA, Cinzia. **Funcionalista, determinista e reducionista: o feminismo da reprodução social e seus críticos**. In: *Cadernos Cemarx*, nº 10, 2017, p. 39-60.

 ARRUZZA, Cinzia. Funcionalista, determinista e reducionista